

“A Apae não atende apenas a criança, mas também oferece apoio para a família”

Rodolpho Dalla Bernardina, presidente da Federação das Apaes



# Apae ameaça fechar as portas no Estado

**Governo federal quer que as crianças com deficiência estudem em escolas públicas. Com isso, associação teme fim do repasse**

Lis Trancoso

As Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes) do Estado correm o risco de fechar as portas por falta de verba federal se o governo aprovar o Plano Nacional de Educação (PNE) no fim do ano.

Para manter a estrutura educacional e clínica de apoio às crianças com deficiência física e mental, a Apae depende de doações da comunidade, voluntários e recursos financeiros do governo federal.

O presidente da Federação das Apaes do Espírito Santo (Feapaes-ES), Rodolpho Dalla Bernardina, informou que o novo PNE prevê que todas as crianças especiais estudem em escolas públicas, e a verba federal seja repassada para essas escolas e não para as Apaes.

“Na íntegra, o PNE estabelece que as verbas destinadas a essas instituições filantrópicas sejam congeladas em 2012 e extintas em 2016. Isso porque 100% das crianças com necessidades especiais devem estudar nas escolas básicas e as verbas repassadas para elas.”

Bernardina acrescenta que hoje o Estado tem 42 Apaes que atendem cerca de 7 mil famílias, serviço que não é disponibilizado pelas escolas de ensino público.

“A Apae não atende apenas a criança, mas também oferece apoio para a família. Ninguém está preparado para receber um paren-

te com deficiência. A família recebe apoio psicológico, e a criança recebe acompanhamento pedagógico, clínico e social”, disse.

Ele informou que a Feapaes-ES não é contra a inclusão dos deficientes na rede pública, mas que seja repensado o projeto, respeitando as restrições das crianças.

“O governo está esquecendo que essas crianças precisam de acompanhamento durante toda a vida, e não apenas durante a idade escolar dos 4 ao 17 anos. Por isso, hoje, às 19 horas, ocorrerá uma audiência pública na Assembleia Legislativa para sensibilizar os deputados sobre a nossa situação”, disse.

O Ministério da Educação (MEC) informou que não há plano para fechamento das Apaes, mas não se pronunciou sobre o possível fim das verbas destinadas às instituições caso o PNE seja aprovado na íntegra no fim do ano.

## DEPOIMENTO

### Tratamento diferenciado

A Apae é o lugar onde as crianças recebem um tratamento exclusivo e diferenciado. E a inclusão proposta não existe porque as escolas públicas não estão preparadas para receber as crianças com deficiência.

O professor tem que dar atenção para salas com 30 ou 40 alunos, e não pode parar para dar atenção exclusiva a uma criança com deficiência mental.

É um absurdo esse plano do governo, e não dá para entender porque as famílias não foram questionadas sobre o assunto e se concordavam com a ideia.

Marilda Dellatorre, mãe de Gustavo, aluno da Apae de Vitória.

## O QUE ELAS DIZEM

JANIO PETERLI - 23/04/2011



“A escola pública tem que estar preparada para uma inclusão social real com professores treinados”

Penha Peterli, psicopedagoga clínica

JULIA TERAYAMA - 28/05/2009



“A Apae não é apenas um centro de educação, mas também de apoio psicológico e clínico”

Maria José Cerutti, pedagoga